CONSCIÊNCIA SUSTENTÁVEL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE DISCENTES DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO NORDESTE E SUL DO BRASIL

SUSTAINABLE CONSCIOUSNESS AND PROFESSIONAL PERFORMANCE: ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF STUDENTS FROM POSTGRADUATE PROGRAMS IN THE NORTHEAST AND SOUTH OF BRAZIL

Marcos Filho Lima Bastos
ORCID 0009-0008-9306-157X
Mestrando em Administração
Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Mossoró, Brasil
marcosfbastos1995@gmail.com

Ana Paula Perlin
ORCID 0000-0002-1756-5150
Doutora em Administração
Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria, Brasil
anapaula.perlin@yahoo.com.br

Lílian Caporlíngua Giesta Cabral
ORCID 0000-0002-1886-9893
Doutora em Administração
Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Mossoró, Brasil
ligiesta@gmail.com

Clandia Maffini Gomes
ORCID 0000-0002-4093-5906
Doutora em Administração
Universidade Federal do Rio Grande
Rio Grande – RS, Brasil
clandiamg@gmail.com

Rayssa Cleide de Oliveira
ORCID 0000-0001-9482-2627
Doutoranda em Administração
Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria - RS, Brasil
rayssa_cleide@hotmail.com

Resumo. Os programas de pós-graduação em administração têm demonstrado crescente interesse nas discussões sobre sustentabilidade no contexto organizacional. No entanto, estudos recentes destacam que a abordagem da sustentabilidade nos programas de mestrado em administração é frequentemente limitada e fragmentada. Desta forma, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a percepção de discentes, mestrandos em administração, sobre a temática da sustentabilidade e a atuação profissional. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa. O instrumento de pesquisa utilizado foi um roteiro de entrevista. Em geral, os entrevistados expressaram motivação em relação à agenda da sustentabilidade, com ênfase para experiências de caráter afetivo/emocional, na promoção das práticas sustentáveis no dia a dia.

Palavras-chave: Consciência Sustentável. Formação Profissional. Administração. Ensino. Pós-Graduação.

Abstract. Postgraduate management programs have shown increasing interest in discussions about sustainability in the organizational context. However, recent studies highlight that the approach to sustainability in master's degree programs in administration is often limited and fragmented. Therefore, this research aims to analyze the perception of students, master's students in administration, on the topic of sustainability and professional performance. The research presents a qualitative approach. The research instrument used was an interview guide. In general, interviewees expressed motivation in relation to the sustainability agenda, with an emphasis on experiences of an affective/emotional nature, in promoting sustainable practices in everyday life.

Keywords: Sustainable Consciousness. Professional qualification. Administration. Teaching. Postgraduate studies.

1. INTRODUÇÃO

A reflexão sobre a formação e conscientização dos discentes sobre a pauta sustentável, diante dos constantes escândalos sociais, ambientais e econômicos, é de fundamental importância no contexto atual brasileiro. A educação se mostra como um caminho necessário para o alcance de uma sociedade mais digna, justa e igualitária, em todos os aspectos e pilares que abrangem a sustentabilidade, sendo o principal meio de desenvolvimento de cidadãos mais críticos, transpondo o ambiente acadêmico com esta educação formadora e transformadora, alcançando, desta forma, efeitos que transcendem a universidade e reverberam em toda a sociedade (Souza; Barbado, 2021).

Os programas de pós-graduação em administração têm se mostrado interessados em discussões da sustentabilidade no contexto organizacional. Apesar disso, estudos recentes revelam o tratamento da sustentabilidade, dentro dos programas de mestrado em administração, como algo pontual, restrito, em sua maioria, a linhas de pesquisa específicas, carecendo de uma abordagem mais estruturada e disseminada em outros nichos da administração enquanto ciência (Marques; Trevisan, 2018).

Desta forma, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a percepção de discentes, mestrandos em administração, sobre a temática da sustentabilidade e a atuação profissional. O estudo contemplou duas universidades federais, uma do Rio Grande do Norte e outra do Rio Grande do Sul, ambas com programas de pós-graduação em administração, a nível de mestrado acadêmico, ativos. Para atingir ao objetivo proposto, adotou-se uma abordagem qualitativa, em que foram realizadas entrevistas, utilizando-se de um roteiro estruturado, com discentes de mestrados em administração de ambas as universidades. A temática da sustentabilidade foi analisada considerando a pluralidade e indissociabilidade dos pilares social, ambiental e econômico.

Enquanto contribuição teórica, é imperioso ressaltar o caráter subjetivo da pesquisa que, ao buscar compreender a percepção dos futuros mestres em administração sobre a temática da sustentabilidade, possui potencial de incentivar discussões sobre o papel dos programas de pós-graduação no desenvolvimento da consciência sustentável de seus discentes.

Ainda, enquanto contribuição prática, dado o caráter multirregional da pesquisa, que investiga dois extremos do Brasil, país continental de expressiva diversidade cultural, com questões políticas e econômicas características de cada região e vivências sociais e ambientais distintas e, por vezes, antagônicas em certos aspectos, a pesquisa pode contribuir com a percepção de necessidades macrorregionais em universidades do nordeste e do sul do Brasil, no que tange à formação de mestres em administração. Nas seções subsequentes, tratar-se-á do referencial teórico deste estudo, abrangendo pesquisas sobre pós-graduação em administração e sustentabilidade no contexto brasileiro, dos procedimentos metodológicos, da análise e discussão dos resultados e, findando, com as considerações finais da pesquisa.

2. PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E ESTUDOS SOBRE SUSTENTABILIDADE NO BRASIL

O Relatório Brundtland definiu Desenvolvimento Sustentável como a capacidade de atender às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras suprirem as suas próprias necessidades (WCED, 1987). O conceito de sustentabilidade integra os tradicionais pilares ambiental, social e econômico, abrangendo, também, os pilares cultural e geográfico (Sousa; Abdala, 2020).

Considerado um construto estratégico, o estudo e a compreensão sobre sustentabilidade por parte dos estudantes de administração constitui um fator necessário para a sobrevivência das organizações no contexto moderno, marcado por constantes escândalos ambientais, sociais e econômicos. O desafio para que a consciência sobre a importância da sustentabilidade alcance

os diversos setores da sociedade são muitos e difíceis de superar. A educação se mostra como o ponto chave de disseminação e desenvolvimento dessa consciência, vez que está diretamente ligada ao comportamento e ações dos atores sociais, caracterizando-se, desta forma, como o epicentro da força de transformação da consciência ambiental, social e econômica da sociedade (Guimarães; Correa, 2020).

Entre as formações que discutem o papel da sustentabilidade na atuação, está a administração. Apesar do antagonismo ainda enfrentado por administradores em implementar práticas sustentáveis nas empresas, no ensino e no meio social, muito se tem discutido sobre a participação dos construtos relacionados à pauta sustentável na tomada de decisão de gestores. Desta forma, essa necessidade exige dos futuros administradores uma visão holística sobre todos os fatores que abrangem, circundam e influenciam a orientação sustentável nos diversos setores da sociedade (Guimarães; Correia, 2020).

Alguns estudos discutem acerca da visão de futuros administradores com relação a questões voltadas para a sustentabilidade. Um desses trabalhos demonstrou que a maioria dos pesquisados, 81,17%, eram crédulos de que a pauta sustentável consegue interligar as dimensões social, ambiental e econômica de forma harmoniosa. Ainda, quando questionados sobre a necessidade da inserção dos conhecimentos sobre sustentabilidade em sua formação para futura atuação, 93,00% reconheceram a vitalidade da incorporação e desenvolvimento deste conhecimento no ensino da administração. Apesar disso, 63,40% dos participantes da pesquisa ainda reconhecem que as organizações em geral não possuem uma orientação para a sustentabilidade (Guimarães; Correia, 2020).

O meio corporativo detém grande poder de transformar a consciência das sociedades sobre a importância da sustentabilidade. Apesar do direcionamento sobre o papel da formação sustentável de futuros administradores como um dos principais caminhos de alteração das formas de gestão organizacional, as múltiplas influências contextuais, organizacionais e curriculares ainda não atribuem a devida importância ao desenvolvimento da consciência sobre sustentabilidade nos cursos de administração. A mentalidade do “lucro acima de tudo” ainda prevalece nas organizações e, consequentemente, na formação dos administradores (Figueiró; Silva; Philereno, 2019).

Cabe destacar que não é apenas a análise curricular obrigatória que deve ser analisada ao discutir a inserção da sustentabilidade em cursos superiores. Dentre as múltiplas questões que devem ser consideradas, Figueiró, Silva e Philereno (2019) nos fazem lembrar da influência das exigências legais no ensino, por meio da lei e de diretrizes curriculares, avaliações institucionais e editais de projetos sobre a temática; da demanda dos alunos, dos professores, das empresas e da sociedade; da localização e as influências macrorregionais e locais, incluindo os efeitos da cultura de cada região; da estrutura organizacional e das estratégias de sustentabilidade das universidades, compreendendo as rotinas administrativas, a comunicação interna e a predisposição das instituições para inovar seus métodos de ensino; da natureza das disciplinas, se obrigatórias ou optativas; e dos projetos de pesquisa e extensão vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação em administração .

Já na pós-graduação é possível destacar resultados particulares de algumas macrorregiões do Brasil. Um estudo quantitativo realizado no Rio Grande do Sul, em cinco distintos programas de pós-graduação em administração a nível de mestrado, evidenciou a presença de dissertações voltadas para a pauta sustentável. Dentre as 1.813 dissertações avaliadas, 126 abordavam a sustentabilidade dentre os construtos estratégicos da pesquisa, o equivalente a somente 6,94% do total de produções (Marques; Trevisan, 2018).

Conforme disposto em um estudo recente sobre o tema, o baixo interesse do desenvolvimento de pesquisas sobre sustentabilidade, por parte dos egressos dos cursos de administração da região sul, pode ser explicado por meio de evidências empíricas, que apontam a presença de disciplinas voltadas para a sustentabilidade, na formação destes administradores,

em níveis insuficientes, demonstrando, dessa forma, que a sustentabilidade ainda não constitui um tema central nestes cursos, tratada somente isoladamente em algumas disciplinas (Palma; Pedrozo; Alves, 2018).

Já nas macrorregiões Norte e Centro-Oeste, um estudo de 2014 apontou a predominância expressiva de produções de dissertações de mestrado em administração voltadas para sustentabilidade localizadas em universidades públicas e em baixas quantidades. Conforme esse estudo bibliométrico realizado com cinco universidades destas duas regiões, somente 32 dissertações dos programas de pós-graduação em administração abordavam a pauta sustentável como parte-chave da discussão. Ainda, com predominância do pilar social em detrimento do ambiental na maioria das referidas pesquisas (Machado Júnior *et al.*, 2014).

Na região nordeste, observou-se um crescimento de 112,50% da oferta de programas a nível de pós-graduação em administração entre os anos 2005 e 2020, havendo aumento significativo em seis diferentes estados nordestinos (Cavalcante Júnior; Morim, 2021). Apesar disso, o crescimento das discussões sobre sustentabilidade não demonstra proporcional evolução. A explicação, mais uma vez, pode advir do caráter formador, voltado para o resultado financeiro, dos estudantes ainda na graduação (Lima; Silva, 2020).

Na mesma região, um estudo recente realizado em uma universidade do estado do Ceará demonstrou que, apesar da inclinação dos estudantes de administração para considerar a importância da pauta sustentável, esses ainda não demonstram comportamentos favoráveis, adotando ações pouco preocupadas com o meio ambiente e com o meio social. Dentre os 269 estudantes de graduação entrevistados, somente 3 apresentaram um comportamento satisfatório no que tange à consciência sobre a importância da sustentabilidade (Melo *et al.*, 2018).

Outro estudo também realizado no estado do Ceará, desta vez em uma universidade privada que oferta pós-graduação em nível de mestrado em administração, evidenciou as dificuldades da internalização da temática da sustentabilidade no currículo do curso. Apesar disso, houve certo destaque para a já existente presença de professores do mestrado que pesquisam sobre a linha da sustentabilidade, com forte influência de pesquisadores advindos de outras instituições que corroboraram para a consolidação da temática da sustentabilidade na pós-graduação em administração (Lima; Amâncio-Vieira; Romagnolo, 2018).

Seguindo na lógica do impacto que a formação dos estudantes de administração possui sobre o desenvolvimento de pesquisas sobre sustentabilidade na pós-graduação, ainda na macrorregião nordeste, uma pesquisa realizada em uma universidade da Paraíba sobre a concepção que os estudantes de administração possuíam da relação entre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) com a educação voltada para a sustentabilidade, revelou três principais concepções entre os estudantes. Sendo estas, as oportunidades, os recursos e o senso de coletividade, havendo ênfase da percepção desses estudantes na compreensão da sustentabilidade enquanto meio para a economia de recursos (Farias; Coelho; Coelho, 2019).

Farias, Coelho e Coelho (2019) não identificaram aprofundamento do tema da sustentabilidade como parte da formação desses estudantes. Ainda, esses demonstraram demandar mais disciplinas voltadas para a formação sustentável, atividades práticas, projetos de extensão e pesquisa sobre o tema, assim como campanhas de conscientização a serem promovidas pela universidade e pelo curso de administração.

Percebe-se, portanto, que a temática da sustentabilidade tem ganhado espaço nos cursos de administração e, ao mesmo tempo, na pós-graduação em administração, mesmo que não necessariamente corresponda às expectativas em termos de profundidade ou amplitude das discussões e ações. Mas qual a percepção dos discentes de pós-graduação sobre sustentabilidade na vida profissional e acadêmica? O presente estudo se propõe a refletir sobre esse ponto.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo apresenta uma abordagem qualitativa para investigar o fenômeno em análise que, neste caso, trata-se da percepção dos discentes de dois mestrados em administração, em duas universidades federais do Nordeste e Sul do Brasil, sobre o tema sustentabilidade e do impacto que essa percepção e as vivências desses estudantes possuem na atuação profissional e na formação acadêmica.

O instrumento de pesquisa utilizado foi um roteiro de entrevista estruturado, composto por 10 questões, voltadas para o significado e relevância do tema para os discentes, as experiências e a reflexão crítica que estes desenvolveram ao longo da formação sobre a sustentabilidade e, por fim, do impacto na atuação profissional e da relação que estes vislumbram entre o mestrado em administração e a pauta sustentável.

Foram entrevistados seis mestrandos de cada universidade, totalizando, desta forma, doze entrevistas realizadas. O roteiro de entrevista foi adaptado do estudo realizado por Freitas (2014), produto de uma dissertação em um programa de pós-graduação em administração de empresas, que objetivou melhor compreender o papel da reflexão crítica sobre sustentabilidade na formação de administradores.

As entrevistas foram realizadas entre 26 de agosto e 02 de setembro de 2023, via conferência remota, com autorização para gravação e, posteriormente, transcrição das respostas obtidas. Visando a preservar o caráter ético da pesquisa e proteger o anonimato dos entrevistados, optou-se por adotar codinomes para a apresentação dos resultados, mediante a utilização de números para identificar os estudantes. Também com o olhar ético, os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para análise dos dados, foi utilizada a técnica da análise de conteúdo, descrita por Moraes (1999) como uma abordagem para examinar e compreender o conteúdo de materiais provenientes de comunicação, seja verbal ou não verbal. Neste estudo, adota-se os três passos recomendados por Malhotra (2012) para a interpretação de dados qualitativos, que incluem a seleção dos aspectos a serem enfatizados, minimizados ou ignorados, a interpretação dos dados por meio de ferramentas abordadas e a consideração das implicações resultantes da interpretação dos dados.

O software de análise NVivo foi utilizado para identificação dos pilares em destaque no discurso dos discentes de ambas as universidades, com formação das nuvens de palavras, configurando, portanto, como um recurso auxiliar para a análise dos resultados. A seguir, apresenta-se a análise e a discussão dos principais resultados encontrados neste estudo.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados será apresentada sob a perspectiva de quatro categorias. A primeira se refere à dimensão do conhecimento e da importância da temática sustentabilidade na vida pessoal dos entrevistados. A segunda se refere à interface da temática com a formação dos entrevistados. A terceira categoria envolve a relação da temática com a atuação profissional e, por fim, a quarta categoria corresponde à análise crítica da temática da sustentabilidade em nível organizacional e pessoal.

4.1 Conhecimentos sobre sustentabilidade e importância na vida pessoal

Ao analisar os conhecimentos prévios dos entrevistados acerca do conceito, da vivência e importância da sustentabilidade em suas vidas pessoais, os participantes parecem denotar aspectos diferentes, segundo a região em que estes vivem e estudam. Conforme evidenciado na Figura 01, o enfoque foi no significado e na importância que os discentes de mestrado em administração da região nordeste atribuem à pauta sustentável com ênfase no pilar social. Essa evidência faz lembrar o que Lemos *et al.,* (2020) abordam sobre a temática "sustentabilidade"

ser um importante componente para a formação de futuros gestores nos cursos de Administração.



Figura 1. Conceito e importância do tema na região nordeste
Fonte: Autores (2023).

A preocupação com as gerações futuras e questões voltadas para a economia de recursos entraram em destaque nas percepções dos discentes da região nordeste. Enquanto isso, entre os entrevistados da região sul, conforme demonstrado na Figura 02, o pilar ambiental teve maior destaque, demonstrando, desta forma, uma certa convergência de significado de sustentabilidade entre os discentes de mestrados das duas regiões.

Embora com ênfases diferentes nas duas regiões, a convergência de significado identificada entre os entrevistados das duas universidades estimula discutir a concepção de Sousa Filho *et al.* (2015). Para esses autores, há uma grande dificuldade em implementar as questões ambientais nos cursos de administração ao existirem mudanças de cultura e comportamento dos discentes conforme sua região, já que o surgimento de uma mentalidade que transforma, necessita de uma grande consciência, como cidadãos e futuros gestores. Seria possível inferir que as diferenças das ênfases entre as percepções dos participantes das universidades do sul e do nordeste são oriundas das diferenças culturais? Ou outras premissas de contexto poderiam ser razões preponderantes? Independente dessas conjecturas que não são mensuráveis neste estudo, mesmo com as diferenças culturais e contextuais, as concepções se assemelham nas duas regiões.



Figura 2. Conceito e importância do tema na região sul
Fonte: Autores (2023).

Verifica-se ainda que, de forma geral, os discentes de ambas as regiões destacam questões envolvendo as três dimensões da sustentabilidade e parecem possuir uma percepção em conformidade com o significado da sustentabilidade. Tal achado parece estar em consonância com as contribuições de Guimarães e Correia (2020), os quais destacam a visão integrada que os administradores possuem das dimensões da sustentabilidade.

Para aprofundar a discussão sobre o significado de sustentabilidade para os entrevistados, o Quadro 01 destaca os principais construtos utilizados nas falas dos discentes, por região, para construir a significação do tema sustentabilidade. Com vista de subsidiar a análise da construção teórica da sustentabilidade, realizada pelos entrevistados, será tomado como base o amplo conceito apresentado por Sousa e Abdala (2020) sobre o tema. Segundo os autores, o paradigma do Desenvolvimento Sustentável (DS) emerge do reconhecimento dos impactos ambientais e das necessidades de produção e consumo contemporâneos.

Os autores ressaltam, por meio de revisão teórica, as ambiguidades presentes na busca pela definição de sustentabilidade, que apresenta imprecisão, contradições semânticas e ideológicas. De forma geral, o DS é um processo, enquanto a sustentabilidade é uma finalidade. Ainda, além dos tradicionais pilares ambiental, social e econômico, integra-se ao conceito de sustentabilidade os pilares cultural e geográfico (Sousa; Abdala, 2020).

No que tange às características principais da sustentabilidade, é possível destacar o caráter progressivo, pautado na continuidade e reavaliação de conceitos e práticas, vez que há uma relação dinâmica e transformadora do conceito com a realidade; o caráter holístico, traduzido pela pluralidade dos pilares, pela indissociabilidade desses e pela interdisciplinaridade das áreas de atuação e conhecimento; e findando, com o caráter histórico, considerando questões espaciais, por meio da interação dos contextos locais com os mais amplos, questões temporais, relacionadas às práticas do passado, presente e as perspectivas futuras e as questões relacionadas à participação dos interessados, traduzida pela diversidade dos agentes sociais envolvidos (Sousa; Abdala, 2020).

Quadro 1. Significado de Sustentabilidade nas regiões nordeste e sul

Entrevistado	Instituição "A" (Nordeste)	Entrevistado	Instituição "B" (Sul)
1	•Preocupação com os impactos ambientais e sociais.	7	•Reciclagem e separação do lixo •Uso consciente de recursos
2	•Preservação Ambiental. •Preocupação com as gerações futuras	8	•Pilares social, econômico e ambiental destacados
3	•Utilização responsável de recursos •Preocupação com as gerações Futuras •Relação entre lucro e impacto ambiental e social •Enfoque no pilar social e no modo de viver sustentável	9	•Responsabilidade no modo de agir •Pilares social, econômico e ambiental destacados
4	•Conjunto de práticas e teorias •Preocupação com a geração atual e gerações futuras •Pilares social, econômico e ambiental destacados	10	•Pilares social, econômico e ambiental destacados •Cuidado com as pessoas, com as organizações e com o planeta
5	•Responsabilidade social •Preservação dos recursos naturais •Preocupação com a geração atual e gerações futuras	11	•Relações de consumo •Uso eficiente de recursos •Preocupação com o meio ambiente
6	•Eficiência da cadeia produtiva	12	•Qualidade de vida

			•Cuidado com as pessoas •Cuidado com as organizações e meio ambiente

Fonte: Autores (2023).

Conforme é possível observar, o entrevistado 01 (região nordeste) fundamenta o conceito de sustentabilidade se utilizando do paradigma do DS supracitado, apresentando, como significado do tema, a preocupação com os impactos ambientais. Enquanto, no que tange a relação entre produção e consumo, que constrói o paradigma do DS, de forma direta, o entrevistado 11 (região sul) cita as relações de consumo e, indiretamente, os entrevistados 03 e 06 (região nordeste) e os entrevistados 07 e 11 (região sul) conceituam sustentabilidade apresentando termos tangentes ao conceito de produção, como uso eficiente/consciente de recursos e eficiência da cadeia produtiva.

Concernente ao caráter progressivo do conceito de sustentabilidade, observa-se que nenhum dos entrevistados destacou essa questão. Ainda, ao analisar o caráter holístico, dois entrevistados da região nordeste e três da região sul destacaram os três pilares principais, por vezes, abordando a integração desses, como tópico destacado pelo entrevistado 03 (nordeste) sobre a relação entre o lucro (variável do pilar econômico) com os impactos ambientais e sociais.

Por fim, ao avaliar o caráter histórico, apesar de alguns dos entrevistados apontarem características e resgates espaciais e temporais específicos de suas realidades ao longo da entrevista, pode-se dizer que, quanto à significação de sustentabilidade, as questões espaciais e participativas foram negligenciadas. Quanto à questão temporal, destacam-se as preocupações e efeitos atuais e futuros. Não se percebeu um resgate conciso de sustentabilidade no passado, no discurso da maior parte dos entrevistados.

4.2 Importância do tema na graduação e pós-graduação

Inicialmente, observou-se uma maior estratificação de formações entre os discentes do mestrado em administração do nordeste, havendo dois discentes graduados em ciências contábeis, um graduado em engenharia de produção, um graduado em arquitetura e urbanismo, um graduado em física, e somente, um discente graduado em administração. Enquanto na região sul, todos os seis entrevistados possuíam graduação em administração. Seria possível inferir que a diferença nas formações dos discentes pesquisados era derivada de um caráter mais interdisciplinar no mestrado em administração da região nordeste e um enfoque maior na formação em administração no mestrado da região sul, contudo, não foi feita análise documental para verificar se tal premissa se confirma como uma estratégia dos PPGAs nem foi ampliado o escopo deste estudo para checar se a inferência é verdadeira, tampouco para verificar se é algo específico deste grupo de estudantes selecionados ou comum à maioria dos discentes dos PPGAs analisados.

Isso posto, os discentes foram questionados acerca das experiências vivenciadas na formação como um todo, do desenvolvimento do questionamento quanto às práticas organizacionais e a sustentabilidade durante o mestrado e da relação que concebem entre a sustentabilidade e o mestrado em administração. No que tange às experiências vivenciadas, os entrevistados 01, 03 e 05 (região nordeste), graduados, respectivamente, em administração, engenharia de produção e arquitetura e urbanismo, relataram experiências sobre o tema da sustentabilidade na graduação, conforme evidenciado nos trechos a seguir:

> E1: “eu fui pra área de agricultura familiar, então eu vi um pouco sobre a questão de sustentabilidade…”
> E3: “paguei uma disciplina chamada ambiente, tecnologia e sociedade e foi meu primeiro contato pra algo mais voltado para sustentabilidade, um dos

> assuntos foi exatamente essa questão da gestão ambiental, da sustentabilidade…"
> E5: "disciplinas de projeto de arquitetura e urbanismo, que demonstravam formas diferentes de construir ou de projetar de maneira mais sustentável, pra aproveitar os recursos, como, por exemplo, a iluminação natural, a ventilação natural e isso reduz o gasto energético de modo geral das cidades…"

Na região sul, evidenciou-se um maior nível de formação, mesmo que ainda na camada superficial, sobre o tema da sustentabilidade, onde todos os entrevistados revelaram ter cursado disciplinas teóricas e, de forma específica, o entrevistado 09 informou ter participado de experiências práticas, no campo da pesquisa e extensão, quanto ao tema. A seguir, destacam-se as experiências relatadas pelo referido discente:

> E9: "Durante a minha formação na graduação, […] a gente teve os fóruns. Logo que eu ingressei… eu já consegui começar a trabalhar em conjunto com um grupo de mestrandos do PPGA e comecei a participar de algumas pesquisas que envolviam essas temáticas, também participei de algumas visitas técnicas que exploravam esse tema. Também agora recentemente a gente foi conhecer também, a gente fez uma visita técnica […] a gente explorou também uma novelaria, eles têm um sistema de economia circular bem interessante, também tem vários pilares que eles englobam de sustentabilidade. É algo bem legal porque a gente consegue ver na prática, a gente muitas vezes ta muito no teórico e não verifica na prática o dia a dia das empresas, então eles têm uma série de ações que eles implementam…"

Ficam evidenciadas, mesmo que majoritariamente no campo teórico, vivências sobre o tema da sustentabilidade na formação em nível de graduação dos estudantes do sul, enquanto no nordeste, pelo caráter interdisciplinar da formação dos discentes pesquisados, as experiências na graduação, em sua maioria, foram mais restritas. Apesar disso, ressalta-se a importância do mestrado em administração na região nordeste por ter sido o primeiro contato com o tema da sustentabilidade para metade dos entrevistados. E, em ambas as regiões, destaca-se a pouca vivência prática durante a formação universitária, sendo apenas pontual de uma estudante da região sul.

Ao refletir sobre a vivência teórico-prática da sustentabilidade nos cursos de graduação evidenciada pelas posições dos entrevistados, pode-se rever os trabalhos de Figueiró, Silva e Philereno (2019), Palma, Pedrozo e Alves (2018), e Farias, Coelho e Coelho (2019) já mencionados neste estudo, uma vez que esses destacam a fragilidade da inserção da temática nos cursos.

Um outro ponto levantado na entrevista foi acerca de experiências de eventuais questionamentos das práticas de sustentabilidade organizacional durante o mestrado. As respostas ficaram divididas em ambas as regiões, com parte dos entrevistados afirmando terem vivenciado experiências que levaram a questionar as práticas de sustentabilidade das organizações e outros que ainda não tiveram essa experiência. Não se pode, portanto, inferir que a formação acadêmica de graduação e a participação em disciplinas voltadas para a sustentabilidade geraram impactos nos entrevistados no sentido dessas experiências de questionamento.

Findando esta seção de análise, ao serem questionados sobre a relação entre o mestrado em administração e o tema da sustentabilidade, os entrevistados relacionaram os construtos por meio de afirmações como "totalmente conectados", "parte de uma formação integrada", "necessária para a atuação enquanto administrador e/ou professor de administração do ensino superior", "um diferencial na formação" e, por fim, como uma "relação direta". Isso revela que

a maioria dos entrevistados consegue conceber uma relação positiva e forte entre os mestrados em administração e o tema da sustentabilidade.

A compreensão da íntima relação entre a sustentabilidade e a formação do administrador, na graduação e na pós-graduação como presente na manifestação dos entrevistados se faz tão relevante quanto o estabelecimento de princípios e orientações claras ao incorporar o conceito de sustentabilidade nas universidades que oferecem cursos de administração. Esses princípios e diretrizes poderão servir como um guia essencial para liderar o processo de integração da sustentabilidade no currículo acadêmico e nas práticas. Isso é especialmente importante, uma vez que essas instituições desempenham um papel central na formação de futuros administradores (Venzke; Nascimento, 2013).

4.3. A temática na atuação profissional

Quando questionados em relação à importância da sustentabilidade na atuação profissional, os entrevistados de ambas instituições demonstraram que a temática tem significativa relação, e destacaram práticas do cotidiano das suas profissões, conforme destacado no Quadro 02.

Quadro 2. Importância da temática na atuação profissional

Instituição A (nordeste)	Instituição B (sul)
E1: "Eu tenho um ateliê então eu sempre procuro usar embalagens que não são plásticas, evito usar matérias-primas que vão causar impacto negativo, que utilizem muito plástico…"	E7: "eu trabalho numa loja tem bastante material que a gente acaba separando, na loja em que eu trabalho tem bastante material que pode ser reutilizado e alguns tipos de materiais específicos…"
E2: "… No ambiente de trabalho também é sempre muito útil e necessário, saber como gerir melhor os recursos, evitar desperdícios, até a maneira respeitosa de tratar o outro…"	E8: "eu vejo que da minha geração Z pra trás a gente se importa muito mais de fazer parte de uma empresa que tenha valores voltados pra Sustentabilidade do que os mais velhos… eu hoje, se fosse procurar uma empresa pra fazer parte, eu procuraria alguma que tivesse sim nos seus valores a questão da sustentabilidade…"
E5: "… se considerar minha atuação na área de arquitetura e urbanismo, a gente precisa de fato pensar em como vamos construir nossas cidades, como vamos orientar o desenvolvimento urbano, de acordo com esses princípios…""" na manutenção dos recursos ambientais, no respeito das comunidades tradicionais, e tudo isso está envolvido no tema da sustentabilidade…"	E10: "eu vendo reposição florestal que é uma forma de compensar o desmatamento, os danos ambientais fruto do desmatamento…"
E6: "trabalho numa escola de ensino que acho que tanto no nosso fazer diário profissional, a gente precisa ter em mente essa questão da sustentabilidade, tanto na realização dos processos, tanto na utilização dos recursos, sejam eles materiais ou não"	E12: "no tempo que eu atuei, eu sempre tinha esse olhar pras pessoas, pra além do ambiente físico, então eu acho que é esse olhar que a gente tem que ter, não é só um rótulo, uma forma de se vender…"

Fonte: Autores (2023).

Os trechos acima fazem lembrar de Marcon e Sorinao-Sierra (2017), ao destacarem que há organizações em busca de profissionais capacitados, com conhecimentos e habilidades para adotarem posturas sustentáveis, com o intuito de que a sustentabilidade integre em suas práticas, mesmo que não seja um posicionamento hegemônico. Há de se pontuar, portanto, que a reflexão dos entrevistados acerca de suas vivências profissionais em relação à sustentabilidade pode já ser reflexo de uma visão mais qualificada e crítica, refletindo os esforços da formação *stricto sensu*.

4.4. Análise crítica em nível organizacional e pessoal

Em relação a análise crítica organizacional, como alguns dos discentes possuem dedicação exclusiva e não atuam no setor privado, foi considerada também a organização em que realizam a pós-graduação.

Nesse sentido, a nível das organizações onde trabalham e/ou estudam, houve diferenças de percepções em cada instituição estudada. A maioria dos entrevistados da instituição "A" (nordeste) não conhecem ou reconhecem de forma ampla as práticas sustentáveis nas organizações onde atuam profissionalmente, como é possível verificar nos trechos a seguir.

> E3: "Não conheço muitas práticas dentro da universidade…"
> E4: "são medidas que poderiam ser melhoradas, poderiam ser tomadas outras questões da sustentabilidade, vejo que ainda são poucas…"
> E5: "… essa noção da sustentabilidade no seu discurso, nas suas atuações… então é algo bem precário na minha organização que eu trabalho.
> E6: "eu acho que eu não enxergo, não sei se por incapacidade técnica ou se porque realmente não existe, eu não sei se há um pensamento consciente da instituição hoje de buscar essa sustentabilidade"

A dificuldade em identificar as práticas sustentáveis nas organizações está em consonância com os achados de Guimarães e Correia (2020). Apesar das percepções destacadas, dois entrevistados apontam superficialmente algumas práticas que identificaram na organização em que atuam, como a questão da economia de energia, da separação dos resíduos e da compostagem. Por outro lado, na instituição "B" (sul), os entrevistados parecem ter uma visão mais ampla das organizações onde atuam profissionalmente e suas práticas no campo da sustentabilidade, como se pode perceber nos trechos a seguir.

> E7: "… eu digo que na universidade as práticas são bem mais fortes que no ambiente profissional, na universidade só tenho elogios a ela…"
> E8: "Falando de uma forma mais voltada para o ambiental, eu vejo que a instituição B tem milhões de iniciativas, ela ta presente em 4-5 rankings relacionados a sustentabilidade…"
> E9: "eu avalio que tem práticas sustentáveis muito positivas. Assim, a universidade tem diversos projetos… então eu acho que a instituição B tem grandes projetos de sustentabilidade…"
> E10: "a gente já percebe algumas mudanças, algumas tendências que cada vez que passa ficam mais fortes…"

A partir dos trechos citados anteriormente, percebe-se um conhecimento acerca da sustentabilidade na instituição. Tal fato pode estar relacionado a uma maior existência de práticas sustentáveis ou também pelo melhor alcance das divulgações dessas práticas. Ressalta-se que dois dos entrevistados da instituição "B" afirmaram ter maiores dificuldades em reconhecer ou adotar práticas sustentáveis nas organizações. A seguir, no Quadro 03, destacam-se as principais percepções dos entrevistados referentes à autoanálise da sua motivação e engajamento na temática da sustentabilidade.

Quadro 3. Motivação e engajamento na temática da sustentabilidade

Instituição A (nordeste)	Instituição B (sul)
E1: "Sim, bastante. Eu acho muito interessante a iniciativa do lixo zero, é algo que eu acho muito legal de pesquisar e tentar aplicar na vida"	E8: "Eu me sinto a partir do momento que eu consigo ver algo que gera identificação. Quando vejo essas pessoas passando com as carrocinhas eu me identifico porque lembro dos meus conhecidos lá da minha cidade, então isso faz que tu tenhas uma vontade diferente de olhar, de separar um lixinho pra ficar mais fácil de

E2:“, até por morar em região um pouco mais árida, meus avós viveram a falta de água, viveram a falta de energia… era um discurso diário, fechar torneira, apagar luz, quando chovia meu avô aparava água pra guardar. Então essa consciência de você observar a água ou o desperdício, eu me sinto engajada nisso pela minha história” E4: “Me sinto engajado, com foco na reciclagem, na redução dos resíduos, a gente como população gera assim muitos resíduos muitas vezes desnecessário, acredito que algumas práticas de sustentabilidade que são pequenas atividades, mas se todo mundo fizer” E5: “principalmente na questão ambiental, eu nos últimos meses tentei adotar uma dieta mais vegetariana, que aí reduz a quantidade de consumo de derivados animais, isso é uma das causas maiores de degradação do meio ambiente” E6: “porque acho que engajamento é ação, como ainda não iniciei essa parte eu diria que não me vejo engajado.”	reciclar, se eu botar tudo junto, orgânico, com papel, com plástico isso vai tudo pro aterro.” E9: “eu me sinto motivada a contribuir pra isso de alguma forma, eu acho que a sustentabilidade é algo que é ainda muito desconhecido por algumas pessoas da forma para além do aspecto ambiental…” E11: “não me sinto, eu sou um pessimista, acho que a gente já perdeu essa batalha, não é por isso que eu vou deixar de fazer alguma coisa, mas é como falei ontem, o impacto não é das pessoas, o maior impacto não vem do cotidiano, ele vem das grandes organizações” E12: “Eu não tenho hoje ações ou tenho tido olhares, ou até buscado mais informações sobre isso, no momento eu não tenho esse olhar… não me sinto engajada”

Fonte: Autores (2023).

A partir da análise dos trechos anteriores, verifica-se que não há divergência das percepções dos entrevistados entre as instituições estudadas. Pode-se perceber que tanto na instituição “A” quanto na “B”, a maioria dos estudantes se sentem relativamente engajados e motivados. Estes citam algumas práticas pessoais do dia a dia, de consciência ambiental, de mudanças de hábitos alimentares, práticas de reciclagem e reaproveitamento. Uma pequena parcela dos entrevistados, apesar de reconhecerem a importância da temática, informaram que não se sentiram genuinamente engajados.

Uma questão que vale destacar são as possíveis influências que as experiências pessoais vividas podem ter na sensibilidade e no engajamento para com a sustentabilidade. Na instituição “A”, a entrevistada 02 aborda a escassez de água que sua família viveu no passado como um fator marcante e que moldou a sua consciência ambiental. Na instituição “B”, também há um relato onde um fato do passado direciona às práticas sustentáveis (E8), para o entrevistado certas situações remetem à sua antiga cidade e a partir disso há um olhar diferente que o motiva para desenvolver determinadas práticas. Há, portanto, um destaque para a relação afetiva/emocional com o tema, e as vivências que esse pode abordar, e que eventualmente sobrepõe o ensino formal que é comumente preconizado nos debates de educação para a sustentabilidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências sobre as mudanças no clima e no meio ambiente são cada vez mais perceptíveis e presentes nas agendas sociais. A consciência em relação à sustentabilidade parece ser uma necessidade urgente, que demanda esforços e fomento de toda a sociedade. Inserido nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos discentes, mestrandos em administração, sobre a temática da sustentabilidade e a atuação profissional.

A partir deste estudo foi possível identificar algumas similaridades e também algumas discrepâncias referentes à percepção da sustentabilidade entre os discentes das distintas

universidades. Em relação ao significado e conceito da pauta sustentável, os discentes de forma geral, parecem ter uma compreensão em consonância com o conceito do *triple bottom line*.

Além disso, destacam-se as vivências e experiências sobre o tema da sustentabilidade na formação em nível de graduação dos entrevistados da região sul, todos formados em administração. Já na região nordeste, as experiências na graduação da maioria dos participantes da pesquisa foram mais restritas, o que pode ser atribuído ao caráter mais interdisciplinar das formações. Na região sul, verificou-se que a totalidade dos entrevistados revelaram ter cursado disciplinas teóricas em suas graduações, portanto uma diferença em relação aos participantes da região nordeste, que não apresentaram índice semelhante de presença de disciplinas em seus cursos de graduação.

Também foi possível constatar que os discentes de ambas instituições possuem uma visão da sustentabilidade de forma integrada às suas formações e a consideram como necessária para a atuação como administrador e/ou professor de administração do ensino superior. De forma geral, os entrevistados também apontaram se sentir motivados com a pauta da sustentabilidade, podendo se destacar o papel do ensino não formal, em especial às vivências de caráter afetivo/emocional, no estímulo às práticas da sustentabilidade no cotidiano.

Em suma, os resultados deste estudo proporcionam uma reflexão a respeito da temática da sustentabilidade, tanto em nível profissional quanto pessoal. Uma maior compreensão das percepções discentes, viabiliza questionar eventuais lacunas no âmbito de instituições de ensino superior e acerca da formação da pós-graduação. Ainda, possibilita questionamentos sobre a influência espacial e temporal na consciência em prol da sustentabilidade.

Como limitações deste estudo, destaca-se que algumas inferências e conjecturas sobre afirmações que os entrevistados fizeram não puderam ser verificadas por fugirem do escopo e desenho inicial desta análise. A ampliação desta pesquisa para estudos de casos múltiplos, com triangulação de dados, poderia fomentar uma melhor contextualização dos objetivos de pesquisa. Além disso, como todo estudo qualitativo, os resultados são restritos e dizem respeito às percepções apenas dos participantes da pesquisa. Outros resultados relevantes poderiam ser obtidos se outros discentes fossem os entrevistados.

Assim, sugere-se para futuros estudos a ampliação do grupo de entrevistados, o confronto com outros procedimentos de coletas de dados como a análise documental para identificação das áreas de concentração, linhas de pesquisas e estratégias dos PPGAs, entrevistas com docentes dos PPGAs e de demais profissionais das instituições para uma melhor compreensão da inserção da sustentabilidade no ensino e nas prática institucionais; ou ainda a expansão para abordagens quantitativas e que possibilitem técnicas de análises a fim de mensurar e comparar de forma estatisticamente satisfatória a percepção entre os discentes de pós-graduação das diferentes regiões.

REFERÊNCIAS

Cavalcante Junior, F. C., & Gonçalves, T. N. A. F. (2021). ESTUDO DA EVOLUÇÃO DOS PROGRAMAS DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE NOS ÚLTIMOS 15 ANOS. *Journal of Management Analysis/Revista Gestão em Análise*, *10*(3).

Farias, L. C., Coelho, A. L. D. A. L., & Coelho, C. (2019). Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e educação para a sustentabilidade: análise das concepções de sustentabilidade de estudantes de Administração em uma instituição superior pública. *Administração: ensino e pesquisa*, *20*(3), 796-836.

Freitas, E. J. X. (2015). Reflexão crítica e sustentabilidade na formação do administrador: o que revelam os discursos discentes?.

Figueiró, P. S., Da Silva, G. F. F., & Philereno, A. R. (2019). A temática sustentabilidade na formação em administração: a influência de elementos contextuais, organizacionais e curriculares. *Administração: ensino e pesquisa*, *20*(3), 714-753.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Ediitora Atlas SA.

Lemos, MF, Saback, L., Rego, LF, Antunes, MC, & Lopes, RA (2020). Agenda Socioambiental PUC-Rio: Novos Passos para a Sustentabilidade na Universidade. *Universidades como Laboratórios Vivos para o Desenvolvimento Sustentável: Apoiando a Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*, 733-746.

Guimarães, J. C., & Correa, B. S. (2020). DESAFIOS PARA A INSERÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NA FORMAÇÃO DOS ADMINISTRADORES. *Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)*, *4*(1).

Lima, C. E., Amâncio-Vieira, S. F., & Romagnolo, D. F. (2018). A inserção da temática sustentabilidade em um programa privado stricto sensu em Administração: o isomorfismo institucional como potencializador da mudança organizacional. *GESTÃO E DESENVOLVIMENTO*, *15*(1), 104-126.

Lima, T. B., & Silva, A. B. (2020). O ambiente histórico e político do ensino em Administração na região Nordeste. *Administração de Empresas em Revista*, *2*(20), 235-259.

Machado Júnior, C., de Souza, M. T. S., da Silva, W. N., Primolan, L. V., & Parisotto, I. R. S. (2014). A producao de dissertacoes em administracao sobre sustentabilidade nas regioes Norte e Centro-Oeste. *Gestão & Regionalidade*, *30*(88), 19-33.

Malhotra, N. K. (2019). *Pesquisa de Marketing-: uma orientação aplicada*. Bookman Editora.

Marcon, G. A., & Soriano-Sierra, E. J. (2017). Etnografia como estratégia investigativa da cultura organizacional para a sustentabilidade. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, *11*(1), 38.

Marques, C. S., & Trevisan, M. (2018). Análise das Dissertações Acadêmicas sobre o Tema Sustentabilidade nos Mestrados em Administração: Mapeando o Panorâma Gaúcho. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, *7*(1), 62-82.

MELO, Danielle Nunes Bezerra de et al. Sustentabilidade–uma investigação da atitude e do comportamento de estudantes de Administração. 2018.

Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Porto Alegre*, *22*(37), 7-32.

Palma, L. C., Pedrozo, E. Á., & Alves, N. B. (2018). Sustentabilidade, organizações e formação de gestores: uma pesquisa exploratória em cursos de administração no Rio Grande do Sul. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria*, *11*(5), 1324-1343.

Sousa Filho, J. M. D., Coimbra, D. B., Mesquita, R. F. D., & Luna, R. A. (2015). Análise do comportamento ecológico de estudantes de administração. *REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)*, *21*(2), 300-319.

Sousa, A. C., & Abdala, K. O. (2020). Sustentabilidade, do conceito à análise. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, 10 (2), 146 – 166.

Souza, A. C. B., & Barbado, N. (2021). Reflexão e diálogo sobre sustentabilidade no ensino básico e superior. **Revista Contexto & Educação**, 36 (115), 131 – 146.

Venzke, C. S., & Nascimento, L. F. M. D. (2013). Caminhos e desafios para a inserção da sustentabilidade socioambiental na formação do administrador brasileiro. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, *14*, 26-54.

World Commission on Environment and Development. (1987). Our Common Future Oxford. *UK: Oxford University Press*.